

José Martins Barata

PROVAS DE AGREGAÇÃO
CURRICULUM VITAE

1986

Actualizado em Outubro de 1988
Concurso para Professor Catedrático

ÍNDICE

Nota prévia.....	3
1. Identificação.....	4
2. Formação académica.....	5
3. Actividade científica.....	6
a) Obras e trabalhos publicados.....	6
b) Intervenção em conferências.....	8
c) Actividades no âmbito do CIEF.....	9
d) Orientação de dissertações e profes- sor de ligação.....	9
e) Colaboração em revistas de economia..	10
4. Carreira docente.....	11
5. Funções profissionais exercidas.....	12
6. Participação na gestão da Escola.....	14

NOTA PRÉVIA

O presente texto foi elaborado de modo a preencher os requisitos exigidos pela alínea b) do número 2 do art. 7 do Decreto-Lei número 301/72 de 14 de Agosto, que se refere a "...exemplares, impressos ou policopiados, do curriculum vitae científico e também profissional do candidato, quando for caso disso, com indicação das obras e trabalhos efectuados, donde constem, ainda, as actividades pedagógicas exercidas", com vista à candidatura a provas de agregação.

Pela leitura, que dessa disposição legal se fez, afigura-se ser de referir, em primeiro lugar, os aspectos relativos ao curriculum vitae científico. Como o exercício de actividades pedagógicas, de nível superior, se encontra, normalmente, muito ligado à actividade científica do docente, parece lógico que esse elemento curricular seja apresentado em segundo lugar. Finalmente, seguir-se-á a exposição das actividades profissionais exercidas.

Ao elaborar-se este documento, partiu-se do princípio que o curriculum científico se inicia com uma adequada formação académica pós-licenciatura, prosseguindo com o doutoramento e o exercício de actividades de investigação.

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: José Martins Barata

Filiação: Francisco José Barata e Justina Maria Martins

Data de nascimento: 17 de Março de 1944

Naturalidade: freguesia, concelho e distrito de Castelo Branco

Estado civil: casado

2. FORMAÇÃO ACADÉMICA

a) Preparação pré-universitária

Curso Geral do Comércio e Secção Preparatória (16 valores), na Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco;
Secção Preparatória (16 valores), Instituto Comercial de Lisboa.
Foi bolseiro do Estado e da Fundação Calouste Gulbenkian, a partir do segundo ano da Escola Técnica.

b) Formação universitária

1964-1969: Licenciatura em Economia, com 14 valores, no I.S.C.E.F., Universidade Técnica de Lisboa (Bolsheiro da F. C. Gulbenkian até 1966/67);

1978-1979: Diplôme d'Etudes Approfondies en Monnaie et Finance, mention "Bien" (mais elevada classificação do seu curso), Faculté de Droit et des Sciences Economiques, Universidade de Orleães;

1981: Doctorat d'Etat en Sciences Economiques, mention "Très Honorable", por unanimidade, na mesma Faculdade e Universidade;

1981: equivalência ao grau de Doutor em Economia, pela Universidade Técnica de Lisboa, Muito Bom c/distinção e louvor (equivalência ao Doctorat d'État com "Très Honorable") por unanimidade do Júri.

1987: Aprovado por unanimidade nas provas de Agregação, realizadas no Instituto Superior de Economia, em 27 e 28 de Abril.

3. ACTIVIDADE CIENTÍFICA

A sua actividade científica tem-se desenvolvido pelas seguintes vias:

- investigação com vista a ser divulgada através de publicações;
- intervenção em conferências de carácter científico;
- direcção de um centro de investigação no I.S.E. (CIEF), coordenação de trabalhos e iniciativas aí desenvolvidas;
- orientação de teses de doutoramento, assim como de mestrado, e "professor de ligação" de candidatos a doutoramento no estrangeiro;
- colaboração em revistas de economia, seja como membro de conselho editorial, seja como consultor;
- participação em júris de doutoramento e dissertações de pós-graduação;
- Directeur de Recherche na Universidade de Orleães.

a) Obras e trabalhos publicados

- [1] *Política monetária - da teoria à realidade*, 2 vols., Editorial Caminho, Lisboa, 1979;
- [2] *Analyse de l'industrie bancaire au Portugal: économies d'échelle et rentabilité*, Thèse d'Etat, Universidade de Orleães, Junho de 1981;
- [3] *Analyse de la rentabilité bancaire au Portugal*, edição do autor patrocinada pelo Banco Fonsecas & Burnay, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico e Crédito Predial Português, 1981, Lisboa;
- [4] "Custos e economias de escala na banca portuguesa: o período da concentração financeira", *Estudos de Economia*, Vol.I, nº 2, pp. 197-216, Janeiro-Abril de 1981, Lisboa;
- [5] "L'intérêt, la monnaie et l'activité économique", *Révue d'Economie Politique*, Ano XCI, nº 3, pp. 289-309, 1981, Paris;
- [6] "Les économies d'échelle des banques portugaises", comunicação às "Journées Internationales de l'Association Française de Finance", 3 e 4 de Junho de 1982, Universidade de Orleães;
- [7] "Política monetária portuguesa: sua eficácia e alternativas", *Estudos de Economia*, Vol. III, nº 4, pp. 421- 447, Julho-Setembro, 1983, Lisboa;
- [8] "Modelo económico bancário: caso português", *Cadernos de Divulgação*, n. 1, pp. 1-34, CIEF, Junho de 1984, Lisboa;
- [9] "Technology, economies of scale and bank profitability", *Cadernos de Divulgação*, no.2, pp. 1-41, CIEF, Outubro de 1985, Lisboa;

- [10] "A global model of bank profitability: the case of a non-competitive market with a restrictive monetary policy" *Economic Notes*, Monte dei Paschi di Siena, 1985, no.2, pp. 78-96, Siena ;
- [11] "Le financement bancaire du developpement: un commentaire", *Estudos de Economia*, Vol.V, nº 4, pp. 439-440, Julho-Setembro 1985, Lisboa;
- [12] "Investimentos financeiros em Portugal: a problemática dos investimentos nos Fundos de Pensões", *Boletim do Instituto dos Actuários Portugueses*, no.30, pp. 3-135, 1986, Lisboa;
- [13] "O ECU, o dólar e o DSE face ao risco de câmbio, em Portugal", *Economia-EC*, Jan-Fev. 1986, pp. 23-34, Lisboa;
- [14] "O ECU como activo financeiro - uma análise à luz da teoria do risco", comunicação à "II Conferência do CISEP", 14 a 16 de Maio de 1986, publicada por aquele Centro no Volume II, O comportamento dos agentes económicos e a reorientação da política económica, Lisboa, 1987, pp. 1105- 1142;
- [15] "Política monetária em economia aberta e desequilíbrio: um modelo para países menos desenvolvidos", *Cadernos de Divulgação*, nº 3, pp. 3-44, CIEF, Abril de 1986;
- [16], "Le systeme monétaire international et l'ECU", Institut Orléanais de Finance (Equipe de Recherche Associée au C.N.R.S.), Universidade de Orléans, 1986;
- [17] "Les perspectives de l'ECU en tant que choix de portefeuille au Portugal", em co-autoria - texto da comunicação apresentada no Colóquio sobre "O S.M.E., o ECU privado e política económica", I.S.E., 25 de Setembro de 1986.
- [18] Recensões na *Révue d'Economie Politique*:
- S.C. KOLM, *Philosophie de l'Economie*, Seuil, 1986;
- E.QUINET & L.TOUZERY, *Le Plan français, mythe ou nécessité*, Economica, 1986;
- [19] "Modelling bank operating costs with an underlying CES production function", *Estudos de Economia*, vol.VII, nº 2, Jan.-Mar. 1987, pp. 99-116.
- [20] Política Monetária - programa, conteúdo e métodos de ensino, Relatório para Provas de Agregação, Instituto Superior de Economia, Lisboa, 1987;
- [21] *O ECU face ao Sistema Monetário Internacional* - Lição ao Curso de Mestrado em Economia, sumário pormenorizado para provas de Agregação, ISE, Lisboa, 1987;
- [22] "Políticas de estabilização e reajustamentos estruturais", artigo publicado por partes em três números da revista *Economia*, Maputo, Março, Abril e Maio de 1988;
- [23] "O mercado financeiro português face ao ECU", trabalho em co-autoria, *Cadernos de Investigação do CIEF*, Julho de 1988;
- [24] Lições de Economia, Maputo, 1988, texto das aulas de Microeconomia e Macroeconomia à Licenciatura Especial de Gestão, Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane (projecto do PNUD).

[25] "L'ECU en tant que choix de portefeuille au Portugal", Working papers, CIEF, Lisbon, Maio, 1991 (resultados de um projecto de investigação em colaboração com Michel LELART, financiado pela "NATO Scientific Affairs Division", Bruxelas).

b) Intervenção em conferências

1982 (3 e 4 de Junho): "Journées Internationales de l'Association Française de Finance", Section Banque, com a comunicação "Les économies d'échelle des banques portugaises" (acima referenciada em [5]);

1982 (28 e 29 de Outubro): "I Conferência Nacional dos Economistas", organizada pela APEC, na qual:

- foi coordenador da secção "Sector bancário e segurador";
- interveio na Segunda Sessão Geral, subordinada ao tema "Políticas de estabilização e desenvolvimento", com uma comunicação, posteriormente publicada (acima referenciada, em [6]);

1984 (2 e 3 de Maio): Conferências intituladas "Sistema financeiro português" e "A política monetária portuguesa", na Faculdade de Gestão da Universidade de Varsóvia, com apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian;

1984 (4 e 5 de Junho): "Conferência sobre Economia Monetária e Financeira", organizada pelo CIEF na Fundação Calouste Gulbenkian, na qual:

- fez parte da mesa redonda "Relações entre sector real e sector financeiro da economia" moderada pelo Prof. F. Pereira de Moura, com B. HAUDEVILLE, Suzanne de BRUNHOFF, e J. P. POLLIN;
- apresentou uma comunicação, posteriormente publicada (acima referenciada em [7]);

1984 (7 e 8 de Junho): "1eres Journées Internationales d'Economie Monétaire et Bancaire", organizadas pelo GRECO - Economie Monétaire e Institut Orléanais de Finance, na Universidade de Orleães, onde:

- fez o comentário da comunicação "Le financement de la dette extérieure des P.V.D.", de G. BÉKERMAN, que veio a ser posteriormente publicado (acima referenciado em [10]);
- comentou a comunicação "Public and private ownership and Australian trading bank profitability: an empirical analysis", de I. G. SHARPE;

1985 (6 e 7 de Junho): "2emes Journées Internationales d'Economie Monétaire et Bancaire, GRECO - L.A. 301 C.N.R.S., na Universidade de Nice, apresentando a comunicação "A global model of bank profitability: the case of the Portuguese savings banks", posteriormente publicada, com alguns desenvolvimentos (cf. referência, acima, em [9]);

1985 (22 a 25 de Novembro): Conferência na Universidade de Varsóvia, com apoio do INIC, intitulada "Modelling bank operating costs with an underlying CES production function";

1986 (8 a 10 de Março): participação na "I Conferência da Banca Internacional", em S.Tomé, por convite do Governador do Banco Nacional de S. Tomé e Príncipe, com apresentação de comunicação posteriormente publicada e referenciada em [12];

1986 (14-16 de Maio): "O ECU como activo financeiro - uma análise à luz da teoria do risco de câmbio", Conferência do CISEP (cf. referência [13]);

1986 (5-6 de Junho): comunicação referenciada em [18] apresentada no "3rd. International Meeting on Monetary Economics and Banking", organizado sob o patrocínio da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Parlamento Europeu, Estrasburgo;

1986 (18 de Agosto): "A poupança e o crédito numa economia semi-monetarizada" - conferência presidida pelo Presidente do Banco Popular de Desenvolvimento, para os quadros deste Banco, Maputo;

1986 (25 de Setembro): organizador e participante no colóquio "O S.M.E., o ECU privado e política económica", integrado nas comemorações do LXXV Aniversário do ISE.

c) Actividades no âmbito do CIEF - Centro de Investigação sobre Economia Financeira

Tendo sido sua a iniciativa de criação deste centro de investigação, em Junho de 1983, exerce, desde então, o cargo de Presidente da Comissão Directiva.

Tem dirigido, neste centro, grupos de trabalho de assistentes e assistentes estagiários, assim como outras iniciativas.

Assim, foi coordenador da Comissão Organizadora da "Conferência sobre Economia Monetária e Financeira", realizada em 4 e 5 de Junho de 1984, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 1985 foi o responsável pelo "Curso de Economia Monetária e Financeira", de nível de pós-graduação, no qual leccionou Teoria Financeira.

d) Orientação de dissertações e professor de ligação

Teses de doutoramento

- Mário Patinha Antão (ISE): Determinação da taxa de câmbio;
- M. Mejai (Universidade de Orleães): Modelo económico bancário;

- Rui Viseu (Universidade de Coimbra): Crescimento e moeda: uma aplicação ao caso português;
- Alberto Josefá Barbosa (ISE): O comportamento das empresas face à política monetária - o caso cabo-verdiano.
- Luís Patrício Vieira Duarte (ISE): A eficiência do mercado de títulos em Portugal.

Dissertações de Mestrado

- Nuno Cassola Barata: Composição óptima das reservas cambiais: uma aplicação a Portugal para o período 1981-1984 (dissertação defendida e aprovado com classificação máxima).

Professor de ligação

Foi encarregado, pelo Conselho Científico do ISE, de acompanhar os trabalhos de doutoramento, dirigidos por professores estrangeiros, nos seguintes casos:

- Carlos Pimenta;
- António Mendonça.

e) Colaboração em revistas de economia

- . Consultor da revista Estudos de Economia, desde o seu primeiro número;
- . Membro do Conselho Editorial e do Conselho Executivo da revista Estudos de Economia, desde Janeiro de 1985 a Junho de 1987;
- . Consultor da Revue d'Economie Politique;
- . Consultor da revista Economia, Maputo, desde Junho de 1988.

f) Participação em júris de doutoramento e outras dissertações

Júris de doutoramento

- Arguente nas provas complementares de doutoramento de Nuno Valério, ISE, 1982;
- Arguente na defesa de tese de doutoramento de III ciclo, de Manuel Pinho, na Universidade de Paris X - Nanterre, Março de 1983;
- Arguente nas provas complementares de doutoramento de Vítor Martins, ISE, Novembro de 1983;
- Arguente na defesa da tese de doutoramento de Carlos Pimenta em doutoramento realizado no ISE, Dezembro de 1985.
- Arguente na defesa da tese de doutoramento de Daniel Bessa, realizado no ISE, Julho de 1986.

Júris de pós-graduação

- Arguente no júri de dissertação de D.E.A., presidido por G. Békerman, na Universidade de Orleães, Março de 1983, sobre o sistema bancário marroquino, do candidate M. Abdel-kader;
- Presidente do júri de dissertação de D.E.A., na Universidade de Orleães, em Março de 1984, de M. Mejai, sendo arguente o Prof. Gallais-Hamonno;
- Elemento do Júri das provas para obtenção do grau de mestre, de Nuno Cassola Barata, na qualidade de professor orientador;
- Arguente nas provas de aptidão pedagógica de João Manuel Pãosinho, realizadas em 4 e 5 de Maio de 1987 na Faculdade de Economia da Universidade de Évora.

g) "Directeur de Recherche" na Universidade de Orleães

Nomeado "Directeur de Recherche" na Universidade de Orleães, a fim de dirigir doutoramentos na Faculdade de Direito e Ciências Económicas, desde 1984.

4. CARREIRA DOCENTE

a) Instituto Superior de Economia, Universidade Técnica de Lisboa

1973/74 - Assistente Eventual, Teoria Económica I
1973/74 - Assistente Eventual, Teoria Económica II
1974/75 - Assistente, Economia Aplicada, 2º ano;
1975/76 - Assistente, Estudos Aplicados de de Economia I;
1976/77 - Equiparado a Assistente, Moeda e Crédito (4º ano);
1977/78 - Equiparado a Assistente, responsável por Política Monetária, 5º ano;
1978/79 - Assistente, equiparado a bolseiro pelo Instituto Nacional de Investigação Científica, para preparar doutoramento na Universidade de Orleães;
1979/80 - idem
1980/81 - idem
26/6/81 - Obtenção do grau de "Docteur d'Etat";
1981/82 - Professor Auxiliar, responsável por Política Monetária, com funções de Professor Associado, conforme deliberação do Conselho Científico;
1982/83 - Com idêntica categoria e funções, responsável por Política Monetária e Economia Financeira do Mestrado em Economia;
1983/84 - idem
1984/85 - Após aprovação em concurso público, Professor Associado, responsável por Política Monetária, Economia Financeira e Moeda e Crédito II;
1985/86 - Professor Associado, responsável por Política Monetária (Licenciatura) e Economia Monetária e Financeira (Mestrado de Economia).
1986/87 - idem

b) Faculté de Droit et des Sciences Economique, Université d'Orléans

1982/83, 1983/84 e 1984/85 - "Professeur Associé", "Aspects Financiers de la Planification Indicative"

1985/86, 1986/87 e 1987/88 - "Professeur Associé", "Intermédiaires et Marchés Financiers", 2º ano da Licenciatura em Economia.

c) Faculdade de Economia, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo

1987/88 - Professor de duas cadeiras semestrais (Microeconomia e Macroeconomia), Faculdade de Economia, Licenciatura Especial de Gestão (Projecto do PNUD).

5. FUNÇÕES PROFISSIONAIS EXERCIDAS

1967-1969- Professor do VI e VII Grupos do Ensino Técnico (Cálculo Comercial, Contabilidade, Economia Política e Direito Comercial);

1972-1973 - Técnico do Gabinete de Estudos do Fundo de Fomento de Exportação, durante 6 meses, tendo aí realizado vários trabalhos, um dos quais ("Incentivos à exportação em Espanha - ensinamentos desta experiência") foi, ainda em 1977 e segundo informação daquele organismo, utilizado a nível governamental;

1973-1975 - Técnico dos Serviços de Estudos Económicos do Banco de Fomento Nacional, onde elaborou vários estudos sectoriais, com base em trabalho de gabinete e visitas a empresas. Um desses estudos foi publicado:

Indústrias têxteis e confecções, colecção estudos, B.F.N. , 207 pp., Lisboa 1974.

Mais tarde, ainda no mesmo departamento, elaborou um trabalho, com a colaboração de uma economista júnior, que veio a ser publicado em co-autoria:

Incentivos à exportação, colecção estudos, co-autoria com Ana Schmidt, B.F.N., Lisboa, 1978.

1975-1976 - Membro da Comissão Administrativa do Banco do Alentejo, até Fevereiro de 1976, altura em que foi reconduzido no Conselho de Gestão, com atribuições acrescidas, onde se manteve até á fusão daquela instituição.

Enquanto membro da Comissão Administrativa esteve encarregado dos seguintes pelouros:

- Crédito de 1/3 dos balcões e crédito às P.M.E.'s, apreciando e decidindo operações até aos limites dos seus poderes individuais;
- Gabinete de Estudos;

- Pessoal;
- Superintendência na gestão da Empresa Transformadora de Lãs, Lda., na qual o banco tinha posição maioritária como sócio;
- Participou na elaboração do primeiro organograma do Banco do Alentejo e elaborou um estudo sobre a rentabilidade desse Banco.

Enquanto membro do Conselho de Gestão passou a desempenhar as seguintes funções ao nível daquele órgão:

- Apreciação e decisão de operações de crédito, até aos limites de poderes individuais, relativas a:
 - Crédito de 50% dos balcões e P.M.E's;
 - Serviço de estrangeiro;
 - Contabilidade e Serviços Administrativos;
 - Tesouraria;
 - Objectivos e controlo de gestão;
 - Inspeção;
 - Gabinete de Estudos.

1977-1981 - Após reingressar no Banco de Fomento, realizou vários trabalhos, um dos quais publicado em co-autoria, como já se referiu, e frequentou um seminário sobre estudo e avaliação de projectos, na qualidade de técnico do B.F.N., realizado pelo Prof. Félix ROSENFELD, no Departamento Central de Planeamento.

Foi em tal contexto que elaborou um trabalho de análise de um projecto do PISEE 78, que mereceu uma apreciação positiva do Prof. ROSENFELD, em carta dirigida ao autor. Tal estudo incluiu a análise dos efeitos da inflação, desvalorização do escudo e subida das taxas de juro, sobre a rentabilidade do projecto, bem como o benefício em divisas que o projecto poderia proporcionar, por aplicação do teste de Bruno.

No final da missão o Prof. ROSENFELD aconselhou-o a fazer D.E.A. e doutoramento na especialidade de moeda e finanças, recomendando a Universidade de Orleães, prontificando-se a fazer os contactos necessários e ao que se seguiu a concretização dessa nova fase curricular.

Foi, depois, nomeado Chefe da Secção de Estudos Bancários e Financeiros, dos Serviços Financeiros do mesmo Banco, onde desempenhou as seguintes funções:

- análises de rentabilidade do BFN e subsequentes recomendações de medidas de gestão;
- estudos preparatórios do lançamento em Portugal de um novo activo financeiro: as obrigações de caixa; na sequência de tal trabalho o BFN veio a ser a instituição pioneira na utilização, com êxito, deste instrumento;
- estudo financeiro e coordenação de vários aspectos processuais relativos à emissão de obrigações BFN-XX aniversário, que foi a primeira realizada por uma empresa após a reabertura da Bolsa e com êxito;
- agente do BFN no mercado monetário, durante as ausências do Tesoureiro;
- apoio à Secção de Orçamento em estudos previsionais.

Em 1981 pediu rescisão do contrato para dedicação à carreira universitária em tempo exclusivo.

1988/1989 - Desde Julho de 1988, Conselheiro Principal do Ministro das Finanças da República Popular de Moçambique, na qualidade de assessor do Banco Mundial. Em Julho de 1988 a missão deste Banco, que se deslocou a Maputo para elaboração do plano de assistência técnica a médio prazo ao Ministério das Finanças e Banco de Moçambique, propôs a renovação do contrato por mais 3 anos.

6. Participação na gestão da Escola

-Membro do Conselho Científico, desde Abril de 1982.

Entre as tarefas que lhe foram atribuídas, no âmbito deste Conselho, é de destacar a colaboração bastante empenhada na preparação da regulamentação e organização do Departamento de Economia;

-Presidente do Conselho Directivo do ISE desde 1983 a 1985.

-Membro da Assembleia de Representantes em 1985;

-Membro do Departamento de Economia, quer na fase de organização, quer posteriormente, onde colaborou na preparação do Plano de Estudos de Economia, entrado em vigor em Outubro de 1986. Foi eleito Coordenador da Secção de Moeda e Finanças, no final de 1984, e tem desempenhado as funções inerentes a esse cargo, desde então.

-Presidente da Mesa da Assembleia Geral de Escola, desde Fevereiro de 1985, que desempenhou papel importante na discussão colectiva do novo plano de estudos (Jornadas Bento de Jesus Caraça).